

## Construindo «Seedlands»

Como é que «Seed», um tema que se julgava ser unicamente de investigação científica e histórica, pode interessar as artes? Quando Isabel Garcia me convidou, logo após o confinamento, a ver os seus trabalhos e para sobre eles escrever, não pude deixar de pensar que «Seed» surgiu como uma metáfora oportuna dos tempos que vivemos e que o trabalho da artista me colocava esta interpelação: como é que as artes podem trabalhar e contribuir para os dilemas e problemas que hoje vivemos?

Sempre que abrimos um jornal somos confrontados com novos factos e notícias sobre o aquecimento global ou a continuada e sistemática destruição dos ecossistemas. São problemas que nos afectam como o do plástico nos mares, o desaparecimento das abelhas ou o impacto dos alimentos na saúde humana por via das sementes transgénicas. A pandemia do Coronavírus foi o culminar de todos os desastres naturais. Confinada em casa mais de metade da população mundial, as consequências atmosféricas tornaram-se rapidamente visíveis e, muitos de nós, pensamos ingenuamente que a pandemia pudesse transformar as políticas ambientais das nações. Nada disso aconteceu. Rapidamente os valores das emissões poluentes estão perto dos da pré-pandemia, como deu conta a revista *Nature Climate Change* (19 Maio 2020), dedicada às causas e aos impactos da mudança climática global.

Estas questões não são novas. Temas como a industrialização e o desenvolvimento urbano e até os efeitos do turismo foram abordados pelos pintores paisagistas. Guiados pelo «sentimento da natureza», a paisagem enquanto «construção cultural» tornou-se para eles lugar de reflexão e de mediação entre a subjectividade e o mundo das coisas. Afinal, Théodore Rousseau, o «homem das árvores» e um dos fundadores da Escola de Barbizon, ou os Impressionistas, todos eles, não estão assim tão longe de nós ao questionarem o ambiente artificial da cidade; ou Cézanne ao elogiar a montanha e Gauguin ao fugir da civilização; tal como Mondrian ao pensar uma «nova imagem» para o mundo. Também as paisagens intocadas, sublimes, serviram de tema ao pensamento sobre a paisagem com Caspar D. Friederich. Nos anos 30 do século XX, foi a vez da fotografia de Ansel Adams ou Paul Strand. Já nos anos 60, os artistas da *Earth Art* se interessaram pela entropia na natureza; os *New Topographics* voltaram-se na década seguinte para os ambientes modificados pelo homem; nos anos 80, os *performers* animaram a paisagem e, nos anos 90, os *Eco-Artists* começaram a colaborar com os cientistas nas questões da sustentabilidade, da poluição e das políticas ambientais. Actualmente, os movimentos Artivistas alertam-nos para os problemas e para o que pode ser feito. Quanto ao mundo das sementes e das plantas, estas são objecto de pesquisa histórica no contexto do chamado «imperialismo ecológico» (Alfred Crosby) que, devido ao comércio dos navegadores e da colonização europeia (em particular da portuguesa) foi fundamental, para o bem e para o mal. O comércio global de sementes e plantas transformou completamente os hábitos alimentares e as práticas agrícolas do mundo inteiro. Plantas asiáticas multiplicaram-se na África e nas Américas e inversamente as plantas americanas difundiram-se noutros continentes (J. Mendes Ferrão, *Le Voyage des Plantes et les Grandes Découvertes*, Chandeigne, 2016). Actualmente as sementes são objecto de largas discussões pois estão em causa as modificações genéticas e a redução da biodiversidade.

Assim, a ideia de «Seed» que opera como matriz no processo de trabalho de Isabel Garcia é um convite urgente a pensar a negociação entre a natureza e o ambiente. Os belíssimos objectos em bronze patinado são simultaneamente pequenos cofres e sementes. Guardam, protegem, multiplicam-se e serviram à artista para, por decalque dos seus perfis, construir muitos dos desenhos aguarelados (que não são agora apresentados) bem como as figuras das suas «Floating Seeds», pinturas que foi desenvolvendo durante o confinamento e cujas imagens me foi enviando. Quando me foi dado vê-las, verifiquei a revisitação da tradição da pintura de paisagem e das ilusões ópticas do *trompe l'oeil*. Nas «Floating Seeds», os fragmentos circulares de sementes são artificialmente pintados em tridimensionalidade para parecerem desprender-se do suporte e disseminar-se no espaço. Na série «Another Green World», que evoca a música ambiental do músico e artista visual Brian Eno, vemos buracos ou esconderijos protectores em paisagens estranhas de florestas e céus tormentosos. São pequenas zonas de aconchego onde se abrigam casinhas, fontes ou rios. Daí que «Seed» não se refira unicamente ao ciclo natural da vida e da morte, mas quem sabe a restos de sonhos ou a experiências sensoriais do confinamento vivido. Por exemplo, no sublime das paisagens de «Another Green World» os espaços arquitectónicos criados e a verticalidade dos ciprestes, símbolos da eternidade, permitem imaginar lugares de silêncio, a que a vida urbana nos desabitou. Mas não só. As ideias de transformação e de acção estão subjacentes, pois o que podemos fazer neste apocalipse caótico que nos rodeia? A arte talvez não forneça respostas mas pode indicar caminhos: as «sementes» das pinturas e esculturas de Isabel Garcia são, não só um excelente exemplo de atenção ao passado da arte, na linhagem da tradição da história da paisagem, mas mais do que isso: dão a possibilidade a cada um de nós de olhar para estes trabalhos e meditar na urgência de construir as nossas próprias «Seedlands».

Filomena Serra, Agosto 2020

## ISABEL GARCIA

Licenciatura em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, actual Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Em 1985 foi subsidiada pela F. C. Gulbenkian para investigação na área da escultura de diversos materiais como o ferro, vidro, espelho, aço polido e bronze.

Membro da (AIAP.UNESCO) Associação Internacional das Artes Plásticas desde 2000.

### Intervenções em espaços públicos

- Jardim do Hospital de Ponta Delgada;
- Zona envolvente do Hospital de Santa Maria da Feira;
- Zona de acesso ao Hospital de Tomar;
- Rotunda de acesso à consulta externa do Hospital de Penafiel.

### Prémios

**1985** Prémio de Desenho na II Bienal de Desenho Árvore, Porto. Prémio de Pintura na exposição Arte e Desporto | **1992** Menção Honrosa em Pintura, “Prémio João Hogan”, Lisboa | **2005** Menção Honrosa em Desenho, “Prémio Vespeira” na VIII Bienal de Artes Plásticas Cidade de Montijo | **2008** Menção Honrosa em Instalação, Prémio Vespeira na IX Bienal de Artes Plásticas do Montijo

### Coleções

Caixa Geral de Depósitos - Chemical Bank de Lisboa - Fundação PLMJ-Hotel D. Luís de Coimbra - Private Bankers (B.C.P Porto) - Grupo Medinfar - Museu Alberto Sampaio, Guimarães - C.A.C. da Casa da Cerca, Almada - Fundação Armazém das Artes, Alcobça-Câmara - Municipal de Montemor-o-Novo - Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros - Câmara Municipal de Alcobça

### Exposições individuais

**2020** – **Seed** – pintura e objectos na G de Arte Periférica | **2019 - Matriz** – Instalação de escultura e desenho na G. Serpente, Porto | **2016 - Hansel e Gretel** – escultura e fotografia no Teatro Joaquim Benite, Almada | **2011 - Entre o Céu e a Terra** - escultura e desenho na G. Serpente, Porto | **2010 - Tormenta** – Escultura e instalação na Ala Sul do Mosteiro de Alcobça | **2009 - Pedras de Raio** - Desenho e escultura na G. Municipal de Montemor-o-Novo e C. C. de Macedo de Cavaleiros | **2008 - Damas de Copas** – desenho e escultura na G. Gomes Alves, Guimarães | **2007 - Axis Mundi** – Escultura e instalação na G. Serpente, Porto | **2007 Kiss-in-the-ring** – Escultura e desenho na G. Cubic, Lisboa | **2006 Love me** – Escultura e desenho na Galeria Quattro, Leiria | **Love Affair** – escultura, desenho e vídeo no Convento dos Capuchos promovida pela Casa da Cerca, Almada | **2005 Rosa Rosae** - desenho e vídeo no Museu Alberto Sampaio, Guimarães | **2004 Skin** – G. Giefarte, Lisboa | **2003 Enigmas e fábulas** – Desenho e pintura na G. Gomes Alves, Guimarães | **2002 - O Labirinto é um Ninho** – Pintura na Galeria Fonseca Macedo | **1999 Ninhos** – Pintura na G. Giefarte | **1998 Raízes** – Pintura na G. Gomes Alves | **1997 - Os Dias e as Noites** – Pintura na Galeria de Arte Periférica | **1996 - Batatas e Sementes** – Desenho e objectos na Galeria Diferença | **1995 Mesas Postas** – instalação na Cozinha do Mosteiro de Alcobça, subsidiada pela FCG | **Pães e Facas** – Pintura e objectos na Galeria Diferença | **1989 Exposição de Pintura e Escultura** | G. Altamira | **Joint Venture** – com José Paulo Ferro no II Fórum de Arte Contemporânea | **Joint Venture** – com José Paulo Ferro na Galeria Diferença | **1988 - Exposição de Pintura** na Galeria E.G. Porto | **1987 - Exposição de Pintura** na G. Altamira, Lisboa | **1985 - Simetrias** – Pintura e desenho na G. P. T. Chaves (subsidiada pela FCG) | **1983 - Desenho e pintura** no Círculo Cultural do Algarve, Faro.

### Principais exposições colectivas

**2014 Arte Vilnius** LITUANIA | feira de arte com a G.Serpente | **2012 - Escultura no Picadeiro** – Museu de História Natural | **2008 -** Instalação “**Modelar o Espaço**”, com Alberto Carneiro, Carlos Barreira, Francisco Tropa, Sara Matos e Virgínia Fróis - Fundação Armazém das Artes, Alcobça | **1986 - 3ª Exposição de Artes Plásticas da F C Gulbenkian** | **1984 O Futuro é já Hoje?** No Centro de Arte Moderna da F C Gulbenkian, | **1981** Seleccionada para **Bienal Lis 81**



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa

Telef: +351 213 617 100

ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt

Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica

GALERIA

ISABEL  
GARCIA

SEED/SEMENTE

5 de setembro a 2 de outubro de 2020



Capa: FLOATING SEEDS #1, 67x67 cm, óleo sobre tela de linho, 2020



ANOTHER GREEN WORLD #1,#2,#3  
40x35 cm, óleo sobre tela de linho, 2020



ANOTHER GREEN WORLD #4,#5  
40x40 cm, óleo sobre tela de linho, 2020



ANOTHER GREEN WORLD #6,#7,#8,#9  
40x20 cm, óleo sobre tela de linho, 2020



SEMENTE #1, dimensões variáveis, bronze, 2019



FLOATING SEEDS #2, #3  
67x67 cm, óleo sobre tela de linho, 2020